



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS METROPOLITANO  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE GOIÂNIA - ESEFFEGO  
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MATHEUS OLIVEIRA DE PAULA

**PEDAGOGIA DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PERCEPÇÃO  
DESSA NOVA SUBÁREA PEDAGÓGICA PELA ÓTICA DOS DOCENTES DA REDE  
ESTADUAL DE EDUCAÇÃO**

GOIÂNIA

2022/2

MATHEUS OLIVEIRA DE PAULA

**PEDAGOGIA DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PERCEPÇÃO  
DESSA NOVA SUBARÉA PEDAGÓGICA PELA ÓTICA DOS DOCENTES DA REDE  
ESTADUAL DE EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na forma de monografia, como requisito parcial para integralização curricular do curso de Licenciatura em Educação Física, pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), sob a orientação do Professor Me. André Luís dos Santos Seabra

GOIÂNIA

2022/2

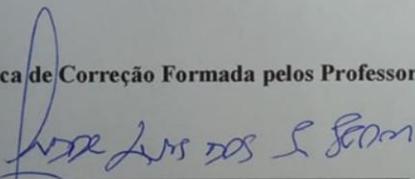
Ata de Correção de Trabalho de Conclusão de Curso 2

Goiânia, 06 de fevereiro de 2023.

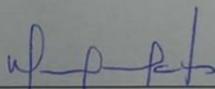
O trabalho nomeado **PEDAGOGIA DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PERCEPÇÃO DESSA NOVA SUBÁREA PEDAGÓGICA PELA ÓTICA DOS DOCENTES DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO**, de autoria do(a) discente **MATHEUS OLIVEIRA DE PAULA** foi considerado **Apto** (  ) **Inapto** (  ), pela banca de correção abaixo nomeada, a qual atribui nota 10,0.

**Banca de Correção Formada pelos Professores**

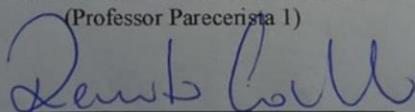
**NOTA**

  
**Prof. Me. André Luís dos Santos Seabra**  
(Professor Orientador)

10,0

  
**Prof. Me. Wilmont de Moura Martins**  
(Professor Parecerista 1)

10,0

  
**Prof. Me. Renato Coelho**  
(Professor Parecerista 2)

10,0

**NOTA FINAL**  
(somar as notas e dividir por 3)

10,0

## RESUMO

O seguinte trabalho tem como temática, a Pedagogia do Esporte e a Educação Física Escolar, tendo como objetivo tentar compreender de que forma a Pedagogia do Esporte agrega suportes metodológicos para a Educação Física Escolar na ótica dos professores atuantes da Rede Estadual de Educação. Nesse sentido, primeiro se faz necessário entender o processo histórico da Pedagogia do Esporte, de forma que, seja possível compreender como a Educação Física se constitui como uma prática pedagógica por meio do diálogo acerca dos autores que produziram e produzem na temática, senso possível fazer uma cronologia da mesma. Buscamos responder se o trato do esporte está pedagogicamente estruturado. Ou seja, é possível pensar a P.E. enquanto suporte pedagógico para os professores no âmbito escolar, que atuam a partir destas concepções ou até mesmo seguindo as determinações da BNCC?

**Palavras chave:** Pedagogia do Esporte, Educação Física, Escola.

## **ABSTRACT**

The following work has as its theme, the Sport Pedagogy and School Physical Education, aiming to try to understand how the Sport Pedagogy adds methodological support to School Physical Education from the point of view of teachers working in the State Education Network. In this sense, it is first necessary to understand the historical process of Sport Pedagogy, so that it is possible to understand how Physical Education is constituted as a pedagogical practice through a dialog about the authors who produced and produce on the theme, making it possible to make a chronology of it. We will try to answer if the treatment of sport is pedagogically structured. That is, is it possible to think of PE as a pedagogical support for teachers at school, who act based on these conceptions or even following the determinations of the BNCC?

**Keywords:** Sport Pedagogy, Physical Education, School.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	7
METODOLOGIA .....	10
CAPÍTULO I.....	12
1.1 PEDAGOGIA DA ESPORTE: CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....	12
1.2. PEDAGOGIA DO ESPORTE: CONSTITUIÇÃO LITERÁRIA TEÓRICA NO BRASIL.....	14
1.3. PEDAGOGIA DO ESPORTE: CARACTERIZANDO AS CORRENTES PEDAGÓGICAS .	18
CAPÍTULO II .....	24
2.1 O MODELO TECNICISTA ENQUANTO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR OU E EM ATIVIDADES DE FORMAÇÃO DE EQUIPE REPRESENTATIVA DA UNIDADE ESCOLAR EM COMPETIÇÕES .....	25
2.2 A PEDAGOGIA DO ESPORTE ENQUANTO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E/OU EM ATIVIDADES DE FORMAÇÃO DE EQUIPE REPRESENTATIVA DA UNIDADE ESCOLAR EM COMPETIÇÕES .....	28
2.3 AS RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE A PEDAGOGIA DO ESPORTE E AS ABORDAGENS CRÍTICAS E TRADICIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. ....	30
2.4 AVANÇOS E/OU RETROCESSOS NO ENSINO DO ESPORTE: A PEDAGOGIA DO ESPORTE VERSUS MODELO TECNICISTA.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	37
APÊNDICES.....	39

## INTRODUÇÃO

Estudos relativos à estratégia de ensino do esporte seja no âmbito escolar, ou fora deste tem ganhado espaço no meio literário e acadêmico. A Pedagogia do Esporte (PE), portanto, vem ganhando destaque no que tange a novas perspectivas formativas e de atuação docente no chão quadra, no entanto, antes de iniciarmos uma discussão sobre a PE e como esta pode contribuir com o processo de ensino aprendizagem, e conseqüentemente estabelecermos nossa problemática de estudo, analisamos brevemente as evoluções relacionadas às abordagens da Educação Física. Portanto, buscamos já no texto introdutório nortear os conceitos pedagógicos das abordagens e suas origens e talvez fins desta investigação científica delinear em qual esfera a Pedagogia do Esporte se insere, e se a mesma é complemento pedagógico das abordagens.

Segundo Bracht (1999, p.72), a constituição da Educação Física (E.F.), ou seja, a instalação dessa prática pedagógica na instituição escolar emergente dos séculos XVIII e XIX, foi fortemente influenciada pela instituição militar e pela medicina. A instituição militar tinha a prática — exercícios sistematizados que foram ressignificados (no plano civil) pelo conhecimento médico. Isso vai ser feito numa perspectiva terapêutica, mas principalmente pedagógica. Educar o corpo para a produção significa promover saúde e educação para a saúde (hábitos saudáveis, higiênicos).

A saúde e virilidade foi ressignificado numa perspectiva patriótica/nacionalista. Ao longo da história, o corpo foi utilizado como tal instrumento, muito por meio da ginástica e o movimento higienista, que na Europa, podemos citar a Alemanha Nazista de Hitler e a Itália Fascista de Mussolini. Não é por acaso! O controle da população é muito mais eficiente de forma corporal do que intelectual, pois, normas e valores de seus líderes podem ser incorporados após essa vivência.

Segundo Bracht (1999, p.73), o nascimento da E.F. se deu, por um lado, para cumprir a função de colaborar na construção de corpos saudáveis e dóceis, ou melhor, com uma educação estética (da sensibilidade) que permitisse uma adequada adaptação ao processo produtivo ou a uma perspectiva política nacionalista, e, por outro, foi também legitimado pelo conhecimento médico-científico do corpo que referendava as possibilidades, a necessidade e as vantagens de tal intervenção sobre o corpo.

Na década de 1970, no Brasil e no mundo, se constitui claramente um campo da Educação Física. A área entra como participante no sistema universitário brasileiro, e assim sendo, urge a necessidade de uma qualificação do corpo docente. A partir daí, passa a incorporar

discussões pedagógicas no campo da Educação Física, muito por conta da influência das ciências humanas, de cunho marxista. As críticas surgem pelo paradigma da Educação Física por aptidão física e esportiva, surgindo a reflexão de qual seria a função social da mesma.

A partir do contexto histórico apresentado se faz necessário, abordar as propostas pedagógicas atuais, de forma com que seja possível compreender o objetivo de cada uma delas. A primeira abordagem é chamada de Desenvolvimentista, direcionada para crianças de 4 a 14 anos, em que sua ideia central é oferecer a criança, oportunidades de experiências de movimento de modo a garantir o seu desenvolvimento normal, portanto, de modo a atender essa criança em suas necessidades de movimento. A próxima abordagem é a Psicomotora, que foi primeiro movimento mais articulado que surge a partir da década de 1970, em contraposição aos modelos anteriores, nela busca-se o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, ou seja, garantir a formação integral do aluno. A abordagem Construtivista surge com o professor João Batista Freire, que preocupado com a educação de seus alunos durante período da infância, Freire estabelece metas para a educação que priorize os interesses e desejos destas crianças, de modo com que o processo de aprendizagem destes alunos desenvolva competências como a autonomia, a criatividade e a interatividade, sendo estas (competências) fundamentais para aspecto cognitivo infantil.

As propostas abordadas até aqui têm em comum o fato de não se vincularem a uma teoria crítica da educação, no sentido de fazer da crítica do papel da educação na sociedade capitalista uma categoria central. A abordagem Crítico-Superadora, baseada na Pedagogia Histórico-Crítica, entende que o objeto da área de conhecimento E.F. é a Cultura Corporal que se concretiza nos seus diferentes temas, quais sejam, o esporte, a ginástica, o jogo, as lutas, a dança e a mímica. Outra proposta nesse aspecto, é a Crítico-Emancipatória do professor Elenor Kunz, que parte de uma concepção de movimento que ele denomina de dialógica. O movimentar-se humano é entendido aí como uma forma de comunicação com o mundo. Outro princípio importante em sua pedagogia é a noção de sujeito tomado numa perspectiva iluminista de sujeito capaz de crítica e de atuação autônomas.

A partir da exposição sucinta das abordagens, propomos a seguinte indagação, o trato do esporte estaria pedagogicamente estruturado? Ou seja, é possível pensar a P.E. enquanto suporte pedagógico para os professores no âmbito escolar, que atuam a partir destas concepções ou até mesmo seguindo as determinações da BNCC? O interesse por realizar o presente trabalho surgiu a partir de leituras, estudos, discussões e experiências realizadas durante a

disciplina de Metodologia do Ensino da Educação Física, do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás, campus Goiânia ESEFFEGO.

Nesses momentos de estudo, durante a disciplina, foi apresentado a Pedagogia do Esporte, uma nova tendência pedagógica, com foco no ensino do esporte por meio de jogos adaptados, gerando maior assimilação tática de jogo, tomada de decisão e independência dentro do jogo.

Com todos esses benefícios, no entanto, foi possível perceber que o tempo destinado dentro da disciplina, para essa abordagem pedagógica, era insuficiente para compreender e conseguir aplicar de maneira satisfatória em aulas de Educação Física Escolar. Freire (2003) nos alerta, dizendo que devemos abandonar as ideias contaminadas pelo imediatismo e inatistas, sobretudo, canalizando mais investimentos para a pedagogia do esporte e incentivando estudos comprometidos com a ação educativa no e pelo esporte.

Desta forma, iniciamos uma análise histórica de quais abordagens pedagógicas são utilizadas atualmente, trazendo seus conceitos e benefícios. Se faz necessário, essa análise para compreender a relação da Pedagogia do Esporte com as demais tendências pedagógicas e como ela pode favorecer o processo de ensino-aprendizagem.

Dito isso, entendemos que a grande relevância social e científica que podemos contribuir a partir da realização dessa pesquisa, seja entender o porquê de os docentes não utilizarem da Pedagogia do Esporte dentro de suas aulas, e qual a visão que os mesmos têm da abordagem. Dessa forma conseguimos traçar um panorama e compreender o valor da Pedagogia do Esporte. Para tanto propomos o seguinte **problema investigativo**: como a Pedagogia do Esporte, enquanto subárea agrega aportes metodológicos para a Educação Física Escolar e assim entender a ótica dos professores atuantes da Rede Estadual de Educação acerca da mesma?

Enquanto objetivo geral esperamos compreender de que forma a Pedagogia do Esporte agrega suportes metodológicos para a Educação Física Escolar na ótica dos professores atuantes da Rede Estadual de Educação. A nível de resultados específicos pretende-se:

- Questionar o modelo de ensino tecnicista como processo de ensino-aprendizagem dos esportes em meio escolar.
- Discutir a pedagogia do esporte e suas contribuições com a educação física escolar na Rede Estadual de Educação.
- Compreender como as abordagens críticas e tradicionais se auxiliam da pedagogia do esporte no processo de ensino-aprendizagem.

- Verificar de que forma os docentes avaliam a Pedagogia do Esporte em relação as abordagens pedagógicas tradicionais.

## METODOLOGIA

A metodologia escolhida para esta pesquisa foi a **abordagem qualitativa** que conforme Minayo (2010), Flick (2009), Lüdke e André (2004) e Triviños (1987) trata-se de uma perspectiva de pesquisa coerente à produção de conhecimento na área educacional, além disso, possibilita trabalhar com “a vivência, com a experiência, com a cotidianidade e também com a compreensão das estruturas como resultados da ação humana objetivada.” (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2007, p. 24), direcionadas a questões específicas, uma vez que, se preocupa com o nível de realidade.

Flick (2009, p. 23) afirma ainda que a pesquisa qualitativa consiste “[...] na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção do conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos”.

Dito isto, uma pesquisa que se alimenta nesta abordagem caracteriza-se por uma flexibilidade processual, em que é possível perceber diversas dimensões e aspectos da realidade, e assim, utilizar diferentes fontes de informação e de construção de dados. Cabe salientar ainda que, de acordo com Minayo (2010), uma investigação científica que pretende ser qualitativa compreende que a ciência não é neutra e, portanto, não é isenta de subjetividade.

Acreditamos que para alcançar o objetivo central da pesquisa, ou seja, compreender o papel da Pedagogia do Esporte na Educação Física Escolar, seja fundamental buscarmos no processo histórico, as raízes que serviram de base para a elaboração das diretrizes pedagógicas atuais. Para isso, buscamos explicitar as concepções de educação física e suas tendências pedagógicas, desenvolvimento e aprendizagem no processo histórico da Educação Física Escolar. Só assim, foi possível analisar essa nova tendência pedagógica, denominada de Pedagogia do Esporte, a fim de compreender a relação entre as abordagens tradicionais e críticas da Educação Física, com essa nova tendência pedagógica emergente.

Dentre os vários tipos de pesquisas que se enquadram na abordagem qualitativa, optamos pela *pesquisa do tipo exploratória*, que de acordo com Gil (2002, p.41) esse tipo de pesquisa objetiva “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”, e também visa obter uma visão geral sobre

determinado fenômeno, no intuito de gerar maior familiaridade acerca do fato. Nesse tipo de pesquisa, ideias são aprimoradas e seu planejamento é bastante flexível, sendo que o pesquisador pode investigar diferentes faces do fato estudado.

A análise dos dados varia conforme período/tempo, podendo ser transversal ou longitudinal. Usamos nesse estudo, a de tipo longitudinal pois são aqueles que visam “estudar um processo ao longo do tempo para investigar mudanças, ou seja, refletem uma sequência de fatos” (HOCHMAN et al., 2005, p. 3). Os autores fazem uma ressalva sobre a desvantagem desses estudos, qual seja estarem sujeitos a possíveis vieses oriundos de fatores extrínsecos, o que pode alterar o grau de “comparabilidade” entre os grupos pesquisados.

Foi utilizado a entrevista como técnica de coleta de dados. Para Gil (2008, p. 109) a entrevista é a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. É bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes.

A coleta de dados ocorreu com três professores de Educação Física, da Rede Estadual de Educação, em três instituições de Ensino da região do bairro de Campinas, em Goiânia. As entrevistas ocorreram todas em horários vagos ou de planejamento pedagógico dos professores. O tempo de coleta dessas informações variou de 15 a 25 minutos, a depender da desenvoltura e engajamento dos docentes envolvidos com a temática desse estudo.

A análise de Conteúdo ocorrerá pela análise de Bardin que tem por objetivo analisar o que foi dito em meio a uma investigação, construindo e apresentando concepções em torno de um objeto de estudo. Esse processo, passa por três fases, sendo elas: Pré-análise; Exploração do material e Tratamento dos resultados.

A pesquisa ocorreu, de forma transparente e respeitosa com as limitações de cada docente sobre a temática, todos foram muito receptivos em seus campos de trabalhos, tentando demonstrar como funciona o dia a dia na escola, qual a realidade que os mesmos estão inseridos e quais possibilidades pedagógicas os mesmos tem, considerando suas Instituições de Ensino.

## CAPÍTULO I

### PEDAGOGIA DO ESPORTE: ASPECTOS HISTÓRICOS E SUAS DIFERENTES PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS DE ENSINO

#### 1.1 PEDAGOGIA DA ESPORTE: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Pedagogia do Esporte se classifica como uma subárea, dessa grande área da Educação Física. A conexão entre essas subáreas se faz por meio da pedagogia, que nada mais é que a ciência da prática educativa. O compromisso das subáreas é seguir o conceito da área mãe, no caso da pedagogia seu compromisso é a humanização da sociedade e a emancipação do homem.

A pedagogia do esporte, enquanto subárea das Ciências do Esporte, tem como objeto de estudo e intervenção o **processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento** do esporte, acumulando conhecimento significativo a respeito da **organização, sistematização e aplicação e avaliação** das práticas esportivas nas suas diversas manifestações e sentidos - cenários. (SCAGLIA; et al. 2014, p. 16)

Bento (2006, p. 284) afirma que a forte vinculação dos esportes com a necessidade de atingir a eficácia e os altos rendimentos esportivos fez com que fossem focalizados os processos de treinamento e planejamento estratégico ligado às competições, dessa forma, deixando as questões de ordem educacional em segundo plano. A Pedagogia do Esporte surge nesta perspectiva, de esquecer os padrões estereotipados de movimentos técnicos como referência de ensino, e busca estimular a construção de conhecimentos e saberes para a solução de problemas (a inteligência tática) e as tomadas de decisão.

Ensinar esporte por meio de jogos implica em assumir a PE (subárea da EF) como herdeira e difusora de uma cultura corporal/esportiva que defende o desafio de uma EF cheia de sentido (SADI, 2005). Uma ressignificação do esporte e não sua simples “transformação didática” é uma tarefa desta pedagogia que tem como método, a totalidade social, ou seja, o todo e as partes dependem de uma articulação dialética que passa pelo fazer docente/discente, engendrados numa espécie de simbiose ativa que não se esgota nem se satisfaz facilmente. O professor deve ensinar um conjunto de unidades dentro do esporte escolhido, que conte com objetivos, dicas e tarefas, desta forma será explorado ações que visam enriquecer e ampliar o seu acervo de soluções de respostas para jogo, estimulando e promovendo a adaptação às

constantes e diversificadas situações de jogo. Como um exemplo prático, um professor segundo o senso comum necessita ter um conhecimento técnico, e de fundamentos. Porém, para eu fazer um passe certo, passa primeiramente na minha leitura de jogo, ou seja, o entendimento tático faz com que o ensino seja muito mais proveitoso, por conta da emancipação do homem.

Dentro da proposição de um panorama da Pedagogia do Esporte atual, de acordo com Freire (2003), devemos abandonar as ideias contaminadas pelo imediatismo e inatistas, sobretudo, canalizando mais investimentos para a pedagogia do esporte e incentivando estudos comprometidos com a ação educativa no e pelo esporte. Santana (2005) e Balbino (2005) corroboram na perspectiva de romper com as abordagens reducionistas em pedagogia do esporte. O paradigma reducionista (simplicidade, estabilidade, objetividade) deverá dar lugar ao paradigma da complexidade (complexidade, instabilidade, intersubjetividade), em que o pensar e o agir estejam comprometidos com a condição humana do sujeito.

Segundo Balbino (2005) e Paes (2006), dentre as diversas tarefas da Pedagogia do Esporte, uma de suas tarefas fundamentais é “[...] (re) construir as virtualidades de formação e emancipação imanentes ao fenômeno cultural desporto, procurando convertê-las em ofertas com vincada intencionalidade educativa” (BENTO, 2006, p. 43). Desse modo, o professor, revestidos de princípios e procedimentos pedagógicos, podem ampliar os valores educacionais e formativos, sustentados em uma ação consciente de sua função e personalidade pedagógica.

Uma grande característica é, a formação de alunos independentes, por conta do evidente compromisso tático, tornando-os corresponsáveis e conscientes de seus atos, gerando atitudes emancipatórias, protagonismo e engajamento com valores que serão transferíveis para a vida.

A Pedagogia do Esporte pode gerar ao docente, um certo receio em utilizá-la, pois tem como premissa um modelo de jogo, que é um detalhamento de como tal abordagem se desenvolve em sua operacionalização. Porém, aprendemos todas as abordagens pedagógicas consideradas tradicionais, de forma resumida, porque não seria possível trabalhar cada uma delas detalhadamente como modelo de ensino, por questão de tempo. Já como abordagem pedagógica, trata-se de princípios básicos gerais, como premissas teóricas, bases fundantes, e que são possíveis serem trabalhadas por estarem dentro das teorias do conhecimento.

Conclui-se que a Pedagogia do Esporte exige competência por meio dos docentes, que segundo (BRONFENBRENNER, 2011) é a capacidade de regular o seu comportamento/ação por meio de seus recursos (habilidades, possibilidades) frente aos diferentes contextos. Ou seja, é a materialização da **intenção** de ação. É necessário ter conhecimento, tanto teórico quanto prático dos conteúdos, tendo domínio do que já foi produzido pelo homem. Compreender

também, em que contexto tais conhecimentos foram produzidos, o professor deve contextualizar e avaliar como irá trabalhar seus conteúdos, de forma com que não fique defasado o ensino. Por último, o professor deve ressignificar, criando um ambiente que possibilite que os alunos se apropriem desses conteúdos e se insira em sua vida. É uma abordagem que exige empenho e resiliência, tanto dos discentes quanto dos docentes e sua aplicação é fruto disso.

## **1.2. PEDAGOGIA DO ESPORTE: CONSTITUIÇÃO LITERÁRIA TEÓRICA NO BRASIL**

Até à década de oitenta do século passado, os modelos de ensino estiveram centrados na teoria Comportamentalista, utilizando da premissa que a transmissão de conhecimentos e conteúdos deviam partir, do menos para o mais complexo, na qual se priorizava o ensino técnico como aspecto fundamental para o desenvolvimento das ações de jogo e se destacava os comportamentos do docente. Entretanto, tal tipo de modelo teórico sofreu críticas severas, pois entende-se que a falta de contexto prático/tático, tal qual a falta de variáveis possíveis e que ocorrem durante o ambiente de jogo e a falta de uma metodologia teórica, o que compromete o resultado final e o direcionamento para o objetivo do ensino.

Bunker e Thorpe (1982) também apresentaram cinco causas justificativas da insatisfação do ensino do jogo centrado na aquisição das habilidades técnicas, no contexto escolar. Para os autores, (i) o reduzido sucesso na realização das habilidades técnicas; (ii) a incapacidade dos alunos em criticarem a prática do jogo; (iii) a rigidez das habilidades técnicas aprendidas; (iv) a baixa autonomia dos alunos durante o processo de ensino e aprendizagem; e (v) o conhecimento reduzido acerca do jogo, constituem razões suficientes para questionar a efetividade desse modelo de ensino.

Dessa forma, mediante as críticas constantes do modelo citado acima, outras correntes, com foco, na tomada de decisão e na construção de um conhecimento prático/tático, passam então a ganhar mais notoriedade, proporcionando ampliação dos modelos que anteriormente eram tradicionalmente negados para os alunos. Foca-se agora no desenvolvimento tático e da sua correlação com a compreensão, capacidade de ação e técnica ideal para cada tipo de jogo. Se faz importante ressaltar que, essa perspectiva preenche lacunas pendentes, de forma em que os processos de ensino são valorizados, se tornando agora, o aluno o ponto central do objeto e o ensino então passa a ser feito por meio do entendimento dos aspectos táticos presentes em cada jogo.

Nesse contexto, o modelo de ensino dos jogos para a compreensão (Teaching Games for Understanding – TGfU) tem recebido a atenção de muitos pesquisadores, alcançando destaque a nível mundial no que diz respeito à investigação e à formação no âmbito do ensino dos jogos desportivos coletivos.

O modelo do TGfU possui raízes na teoria construtivista e coloca o aluno numa posição de construtor ativo das suas próprias aprendizagens, valorizando os processos cognitivos de percepção, a tomada de decisão e a compreensão do jogo. O modelo propõe o ensino a partir de situações de jogo, com ênfase nos problemas táticos e foco na aprendizagem cognitiva antes do desempenho motor. Com o crescimento desse modelo, o entendimento do jogo como um momento de aplicação de técnicas cede lugar ao entendimento de um jogo mais elaborado no plano tático e cognitivo.

O TGfU não compactua com a ideia do ensino das técnicas de forma isolada e convoca os conhecimentos táticos, de forma com que haja um processo. Nas seis fases do modelo, Bunker e Thorpe (1982) relatam que o foco didático incide sucessiva e linearmente sobre a valorização dos aspectos constituintes do jogo; sobre a tomada de consciência tática; sobre a tomada de decisão do que fazer e como fazer; sobre a exercitação das habilidades necessárias à realização motora, e, finalmente, sobre o desempenho tático e técnico no jogo. Com base nas fases presentes no modelo, nota-se que a aquisição dos conhecimentos táticos é feita desde o nível mais elementar e que o ensino e o treino da técnica são concebidos de forma situacional, devido às características dinâmicas, relacionais e adaptativas proporcionadas pelo jogo na sua versão formal ou nas suas variações (Oslin, 1996).

O TGfU adere bem a um estilo de ensino de conhecimento prático, em que o aluno é exposto a uma situação de jogo com os seus problemas táticos e é forçado a procurar, falar, discutir, explicar as soluções auxiliado pelas questões estratégicas do professor, com o objetivo de trazer a resolução do problema e respectivas soluções para um nível de compreensão consciente e de ação intencional sobre a tática do jogo (Graça, 2007).

Se faz necessária termos uma compreensão acerca do esporte, em um sentido amplo, pois é nele que o jogo se abrange como categoria fundante. O esporte surge do jogo e, somente quando institucionalizado, por meio das federações responsáveis, é assim intitulado. Desta forma, todo esporte se origina de um jogo e, assim sendo, é fácil entender a utilização dos jogos como elementos metodológicos para o ensino do esporte.

O jogo, tem como característica crucial, que suas ações sejam determinadas do ponto de vista tático. Por meio das mudanças constantes, velocidade e variabilidade, é necessário que

o atleta praticante dos jogos esportivos coletivos consiga obrigatoriamente decidir e elaborar respostas corretas, precisas e rapidamente, de forma ao qual seu comportamento tático e cognitivo seja explicitado. O movimento esportivo (jogo), determina-se predominantemente pela tática, de forma que assim gere uma atividade cognitiva. Tática é então definido conforme Konzag & Konzag (1981, p.209) como a soma de comportamentos individuais e coletivos, aquelas medidas e atitudes que permitem obter o nível máximo de suas próprias capacidades, respeitando as regras e aos seus adversários. Consequentemente, o comportamento tático deve ser um ato orientado intencionalmente e de plena consciência, pois um atleta precisa que sua intencionalidade durante o jogo esteja condicionada pelos conceitos táticos que a situação de jogo ofereça, de forma com que sua tomada de decisão seja correta. A literatura sugere insistentemente que dentro do processo de ensino-aprendizagem-treinamento, grande destaque deve ser dado ao desenvolvimento de processos cognitivos do atleta, a fim de que esteja capacitado a responder com êxito às exigências do jogo. Parece de aceitação bastante unânime, a necessidade de se incluir conceitos teóricos de tática, centralizando a tarefa no desenvolvimento sistemático e planejado das capacidades cognitivas de percepção-antecipação e tomada de decisão.

O planejamento global do jogo, é o que entendemos como estratégia, ou seja, a somatória das táticas utilizadas. É um planejamento que busca priorizar sempre o domínio do jogo, assim sendo, a manutenção do espaço e da posse de bola, incluindo uma rigidez e uma velocidade na transição da defesa para o ataque.

Os objetivos de um jogo ou de uma unidade de jogos devem ser flexíveis, pois dentro de um conjunto de aulas, existem cinco procedimentos metodológicos que norteiam como a montagem das aulas por meio dos docentes pode cumprir e explorar ao máximo os conteúdos, sendo eles:

1 – Apresentar os objetivos de aprendizagem e ensino, estimulando os alunos na vontade de aprender e de obter os novos conhecimentos propostos.

2 – Transmitir conteúdo para os alunos de forma que os mesmos assimilem a matéria nova. Importante ressaltar que conhecimentos prévios e alguns requisitos podem ser importantes, entretanto, o fundamental é o exercício do pensamento;

3 – Fixação e aprimoramento das técnicas presentes e conhecimentos;

4 – Aplicação dos conhecimentos e técnicas;

5 – Verificação dos conhecimentos e técnicas.

Durante o jogo, dois importantes procedimentos metodológicos devem ser fixados, reconstruídos e repetidos, para Sadi (2010, p.43) é necessário fixar o jogo, ou seja, o professor deve dar sinais e indicações de para onde a aula irá se encaminhar, de forma que o professor intervenha no momento que perceba tal situação. A fixação também é necessária para que os alunos não se percam do objetivo e guardem o objetivo concreto, de forma com que o professor tenha um “controle” dos alunos que estão assimilando e fixando e os que não estão. Após a fixação do jogo, o professor regente, deve utilizar o processo de reconstrução para identificar o que aconteceu e estimular pensamentos e performances. Se a reconstrução for pensada sobre a crítica, a repetição potencializa e facilita para a aprendizagem. Esses conceitos são fundamentais para que o aluno aprenda a tomar decisões corretas ao decorrer do jogo. Os professores não devem ter como enfoque de suas aulas o ensino gesticular, e sim um planejamento de atividades que contenham aquecimento, alongamento, demonstração do que será feito e competição dentro do ensino dos jogos.

A forma tática do jogo não vem pronta para uso, é necessária uma construção, de forma que seja possível, apropriar-se de conhecimentos, experimentações corporais e disciplina esportiva. Recursos que potencializam esse aprendizado, devem ser utilizados de forma abundante, a fim de que os alunos tenham uma melhor apropriação dos conceitos, podendo ser utilizados: desenhos, gráficos, planilhas, tabelas e imagens, tudo com objetivo de facilitar o entendimento dos conceitos táticos, uma vez que, o mesmo é tido por muitos como algo difícil de se entender e complexo para ensinar. Um problema a ser enfrentado, é que o ensino por meio dos jogos depende muito do tempo hábil que o docente tem com seus alunos. É necessário ter uma organização dos recursos materiais disponíveis, de forma que os conteúdos trabalhados sejam absorvidos pelos alunos, aos quais podem ajudar ao decorrer da aula.

Para jogos em espaço reduzido, é fundamental, ter conhecimento das regras e o respeito às áreas de jogo (quadra ou campo), pois tendo esse entendimento, o processo poderá se facilitar se for preparado com antecedência. Os alunos precisam demonstrar entendimento de que quando a bola da sua equipe entrar em outro jogo, aguardar em sua área, até que a mesma seja devolvida, caso a mesma não seja, buscar por fora dos espaços definidos para jogos e também que, quando uma bola de outro jogo adentrar em seu próprio, é necessário interromper e devolver para o jogo ao lado. Esses conceitos, segundo Sadi (2010, p.44) “embora possam parecer simples, tais regras precisam ser ensinadas e reforçadas na iniciação ao esporte, quando vários jogos estão sendo desenvolvidos. As crianças serão capazes de autocontrole quando a bola de sua equipe ultrapassar os limites estabelecidos do jogo e, portanto, capazes de

aguardar.” O aguardar é fundamental, pois a vontade de chutar ou jogar com a bola de outro jogo pode acontecer, pra isso o ensino e reforço destas regras auxiliam e muito no processo pedagógico. O professor consegue dividir o ginásio em quatro espaços de ensino, em sequência numérica, assim os alunos ao chegarem na aula já entendem seu espaço.

O jogo, apenas como ferramenta para se obter o lazer, é importante, pois o mesmo ocorre por busca de aprendizagem, competitividade e seriedade. Assim sendo, a diminuição do tamanho dos espaços de jogos, juntamente com o menor número de alunos por professor demonstra na necessidade de aprendizagem e organização do próprio jogo no momento em que os atletas resolverem jogar. Há possibilidade de estimular comportamentos esportivos por meio do ensino a partir de jogos. Esses aos quais variam tanto por conta de fatores emocionais quanto afetivos, cabendo ao professor incentivar o aluno.

Para entendermos como a aprendizagem funciona, é necessário dialogar sobre o método global, o mesmo é caracterizado pela apresentação da atividade como um todo, baseia-se na teoria de Gestalt, que segundo PST (p.80, 2001) “é um princípio psicológico que afirma que não percebemos jamais senão conjuntos de elementos que são aí denominados, formas.” Dessa forma, o método global trabalha a adaptação da complexidade do jogo esportivo por intermédio da utilização de atividades sequenciadas, acessíveis para a faixa etária e capacidades do aluno, o aluno passará por vários jogos que o preparará. Para Dietrich et al. (1984) o método global-funcional, apoia-se em cursos de jogos, ou seja, partindo de jogos menos complexos, o aluno teria que experienciar variadas ocasiões de jogo aos quais nessas situações com problemas semelhantes às do jogo formal, tendo possibilidade de tomar decisões assertivas em espaço de imprevisibilidade.

### **1.3. PEDAGOGIA DO ESPORTE: CARACTERIZANDO AS CORRENTES PEDAGÓGICAS**

Descrever em ordem cronológica as publicações (ano), autores, títulos das publicações, e alguma síntese importante que define as ideias dos autores.

Se faz necessário, discorrer sobre as ideias dos autores que dialogam acerca da Pedagogia do Esporte, de forma que nessa lógica, as táticas esportivas sejam desenvolvidas e ensinadas já no início do processo de aprendizagem.

(2010), Souza 48 (2001, 2014), é a partir do contexto prático do jogo que o aluno poderá compreender como determinadas habilidades motoras podem ser empregadas nas soluções de situações problemas. As situações problemas são definidas como táticas esportivas, modos de ação coletiva ou individual. (SEABRA, 2016, p.47)

O TGfU, para Scaglia e Souza (2004), é entendido como uma abordagem que para o desenvolvimento da consciência tática nos jogos pelos aprendizes, não será necessário esperar pelo momento em que os alunos dominarem os gestos motores com aprimorada eficiência. Abordagens que envolvem a tática como fator principal de ensino, fazem com que os alunos entendam os jogos, entendendo as estruturas dos mesmos, dessa forma aprendendo a gostar dos jogos. O mesmo foi desenvolvido a partir da necessidade visualizada de que os alunos precisam aprender mais sobre o esporte praticado e terem maior assertividade nas realizações das ações de jogo. Os professores podem propor atividades que sejam compatíveis ao nível de habilidade dos alunos, partindo de desafios táticos, de forma que o docente modifique o jogo do formato original, criando um ambiente desafiador.

Existem seis fases nesse processo de ensino. A 1º é o *Game Form*, onde o jogo é introduzido de acordo com a faixa etária e ou com a experiência dos alunos que estiverem participando. A 2º fase é o *Game Appreciation*, nesta o aluno precisa entender como as regras do jogo disputado funcionam. Na 3º fase, *tactical awareness*, as regras já são tratadas com maior rigorosidade e as táticas ganham importância no processo. A 4º etapa é a *Decision Making*. Aqui se torna necessário saber o que fazer e como fazer, de forma que, treinador e atleta percebam falhas no processo e nas tomadas de decisões. Na 5º fase, *skill execution*, é o reconhecimento das limitações, e a partir daí, escolher objetivos que potencializem ao máximo as ações técnicas de acordo com cada problema que surja durante os jogos. A última fase, é a *performance*, e é onde será avaliado a participação do aluno, se a mesma é boa ou ruim.

Outra corrente pedagógica importantíssima para o ensino do esporte e que tendenciou a Pedagogia do esporte n Brasil, é a dos Jogos Desportivos Coletivos. Segundo Reverdito e Scaglia (2009), o autor Júlio Garganta, com sua obra: “Para uma teoria dos Jogos Desportivos Colectivos” de 1995, é colocada como um texto base para o entendimento dos JDCs, uma vez que a mesma desafia as abordagens até então existentes, e cria novas ideias de orientação dentro de uma situação de jogo. Garganta enfatiza que as diferentes variáveis contidas nos JDCs, geram um ambiente educativo e formativo muito proveitoso, quando há orientação de maneira correta. Para Garganta (apud REVERDITO; SCAGLIA, 2004) a cooperação é entendida como a capacidade de comunicar entre os jogadores da mesma equipe nas situações de jogo e a contra comunicação que é desenvolvida pelos jogadores da equipe adversária, ou seja, é uma

cooperação de oposição. A inteligência é definida como a capacidade das pessoas se adaptarem em condições variáveis e imprevisíveis, e é adquirida a partir do conhecimento de jogo que o indivíduo possui. Garganta enxerga nesse ambiente aleatório e imprevisível, dinamicidade, sendo algo não linear. Assim sendo, é possível visualizar oportunidades pedagógicas de ensino do esporte em cima dos problemas que ocorrem ao decorrer do jogo.

Nos JDCs, não há a possibilidade de controle dos tipos de movimentos que serão necessários, porque, quando os jogadores estão desenvolvendo ações ofensivas, essas implicarão em ações de oposições dos adversários, as quais, por sua vez, também influenciarão em contra respostas as ações motoras dos jogadores atacantes. Isso torna a dinâmica do ambiente de aprendizagem incontrolada, ao contrário do Método Analítico, que é basicamente constituído, no processo de aprendizagem, de habilidades motoras invariáveis (fechadas). (SEABRA, 2016, p.52)

Visualizar o jogo dessa forma, significa visualiza-lo inserido em uma complexidade sistêmica, onde há um conjunto de elementos que estão juntos entre si com um foco em comum. O jogo assim entendido, é contrário ao que é compreendido como esporte considerando o método analítico. Dessa forma, o estudo deve ser global, cada um dos elementos táticos, técnicos e comunicativos do esporte, ao serem juntados, formam uma funcionalidade unitária que não são possíveis identificar se trabalhadas de forma isolada. O JDC, como unidade complexa, entende o ensino de uma forma diferente, onde a aprendizagem técnica e motora será aprendida juntamente com o sentido de uso em situações-problema dentro de jogo. O aluno vivencia situações pedagógicas onde ele poderá entender e compreender como o jogo funciona, de forma estrutural e funcional, dominando os conceitos táticos de forma progressiva. Os JDCs ocorrem se existir organização a partir de uma delimitação sequencial, sendo: progressão, refinamento e aplicação.

Primeiro a *Progressão*, significando as tarefas executadas pelos jogadores, apresentando níveis de complexidade cuja correta dosagem parte das mais simples para as de complicações mais elevadas. Em sequência, o *Refinamento*, que pode ser chamado de lapidação, significando a execução técnica das habilidades motoras, assim como as escolhas das respostas apropriadas para solucionar os problemas do jogo. Passam por um processo de melhor elaboração com o processo pedagógico. Por fim, a *Aplicação*, que se relaciona com a vivência do jogo em situações de confronto, permitindo a autoavaliação. (SEABRA, 2016, p.56)

A proposta aqui é que o aluno seja capaz de fazer leitura do jogo, sendo o professor um instigador, fazendo com que seus alunos reflitam acerca das questões vividas, pensando em situações e não respondendo com respostas prontas.

Uma outra proposta, com nome de Iniciação Esportiva Universal, será apresentada. Ela surge em 1998, com Greco e Benda. A mesma baseia a formação esportiva em cima de

uma ampliada e variável base motora, sem se preocupar especificamente com a técnica. Esse processo de ensino-aprendizagem já é condicionado e aplicado desde a sua infância. Essa forma de ensino possibilita que o aluno adquira uma vasta vivência motora, que serão fundamentais para a aprendizagem do esporte posteriormente. Greco e Benda (1998) criticam o ensino da Educação Física por meio exclusivo do aspecto tecnicista ou humanista.

Em relação às propostas de cunho humanista, na visão dos autores, há uma dicotomia envolvendo a realização docente prática e o conhecimento teórico que as sustentam. Esse modelo acaba por descaracterizar o esporte ao excluir o seu fazer prático. Quanto à abordagem tecnicista, as críticas foram direcionadas a sua aplicabilidade exclusivamente técnica, mecânica e estereotipada. Para os mesmos, o ensino do esporte deverá ocorrer dentro de um contexto prático-teórico e teórico prático, no qual as crianças e adolescentes possam contextualizar o jogo que praticam em um marco sociopolítico e cultural. (SEABRA, 2016, p.57)

A Iniciação Esportiva Universal, é assim, entendida como uma sistemática de formação e treinamento esportivo, composto por duas etapas distintas. A primeira dessas etapas é a **formação esportiva**, seu objetivo é de dar oportunidades para o desenvolvimento potencial do indivíduo em relação ao seu conjunto de capacidades necessárias às práticas do esporte e promoção da formação humana geral do indivíduo a partir da prática esportiva. A segunda etapa, chama-se **treinamento desportivo**, e seus objetivos são otimizar e melhorar o alcance do rendimento esportivo, condicionando o desenvolvimento de capacidades inerentes ao rendimento esportivo.

Entende-se que os alunos precisam estar preparados para fazerem a leitura do jogo, como também de sua escrita. Para alcançar tais resultados, o processo de ensino de esportes privilegie a compreensão do jogo a partir de três pontos, sendo eles a tomada de decisão, compreensão dos contextos de jogos esportivos e a importância da tática na iniciação esportiva. Essas etapas ocorrem a partir de uma estrutura que abrange sequência de fases e momentos que caracterizam e compõem níveis de rendimento esportivo, seguindo as diferentes faixas etárias e suas experiências. Existe a Iniciação Esportiva Universal, que começa aos 4 anos e vai até os 10 a 12 anos de idade, essa sendo denominada “da aprendizagem motora ao treinamento técnico” e a Metodologia da Iniciação Esportiva, compreende as faixas etárias de 10 a 12 anos e indo dos 16 aos 18 anos, com definição “da capacidade de jogo ao treinamento tático”.

Já em 1999, baseado na publicação do livro “Escola da Bola”, surge uma outra teoria importante para o ensino do esporte. Para os autores alemães Christian Kröger e Klaus Roth, se aprendia a jogar nos espaços públicos, como praças, ruas e parques, e com o passar do tempo, migraram-se para os espaços privados como clubes e escolas, com foco no aprendizado que

priorize o resultado imediato, o que gera a especialização do aluno de forma precoce e com relação unitária com certa modalidade. Os autores compreendem que para se aprender, é necessário jogar, e assim sendo, torna-se possível que o aluno desenvolva capacidade de compreensão do jogo. Para que ocorra, os autores sistematizaram pontos que são conhecidos como ABC da escola da bola. **Jogos orientados para a situação:** jogo livre visa com que os alunos desenvolvam capacidades táticas necessárias para o entendimento básico dos esportes coletivos, podendo assim, reconhecer e decidir qual tomada de decisão será a correta ao decorrer do jogo. **Orientação para as capacidades coordenativas:** aqui busca-se desenvolver capacidades motores básicas, com objetivo que esse conhecimento de técnicas específicas facilitem o aprendizado dos esportes. **Orientação para as habilidades:** o objetivo é desenvolvimento de habilidades motoras em suas situações mais variadas, de forma com que a técnica não deve ser referenciada somente em cima de um esporte, devendo estar presentes diferentes formas de movimentos, que se coincidem na maioria dos esportes.

Na Escola da Bola, o ensino é agrupado e explicado para os jogos situacionais (problemas), propondo diferentes formas de jogar, construídas a partir da vivência de jogos.

os jogos situacionais na Escola da Bola são orientados por classes de tarefas (elementos táticos), organizados em: reconhecimento com o objetivo (acertar o alvo, transportar a bola ao objetivo), relacionado com o colega (tirar vantagem tática no jogo, jogo coletivo), relacionado ao adversário (reconhecer os espaços, superar o adversário) e relacionado ao ambiente (oferecer-se e orientar-se). (REVERDITO; SCAGLIA, 2009, p. 33)

No início do século, em 2003, o professor João Batista Freire publica seu livro: *Pedagogia do Futebol*. A obra busca ensinar professores de forma didática, o ensino do futebol, por meio dos seus estudos nos jogos e brincadeiras de rua, entendendo que, a partir delas que todo o aprendizado que tornou o Brasil pentacampeão mundial foi aprendido. Esse processo de vivência das crianças e suas brincadeiras que envolvem contato com os pés, surge-se então, a pedagogia da rua, que é reconhecida como uma corrente relevante na formação esportiva por meio da Pedagogia do Esporte.

Em 2004, o Ministério do Esporte, buscando uma melhor capacitação pedagógica para professores e estudantes de Educação que trabalhavam no Programa Segundo Tempo, lança vários livros com a temática. Entre os anos de 2004 e 2005, professores como Alcides José Scaglia, Adriano José de Souza, Roberto Rodrigues Paes, Renato Sampaio Sadi, João Batista Freire e Pablo Juan Greco, publicam vários materiais com destino a educação em níveis de pós-graduação *latu sensu*. O PST é um importante programa de iniciação do Governo Federal que foi implantando nacionalmente.

Quadro dos principais autores que estão produzindo na Pedagogia do Esporte no Brasil.

Nº	Autor	Tese	Dissertação	Livro	Capítulo de livro	Artigos	Orient. Teses	Orient. Dissertações	Total	P	NP
1	Paes. R. R	01		01	08	15	01	06	32	13	19
2	Scaglia. J. A.	01	01	03	10	12			27	15	12
3	Greco. J.P.			02	05	09			16	09	07
4	Galatti, L.R.		01		05	09			15	09	06
5	Navarro, A.C.			01		13			14	02	12
6	Reverdito, R.S.			02	03	08			13	06	07
7	Darido, S.C.			04	01	05			10	06	04
8	Freire, J.B.			02	04	01	01	01	09	05	04
9	Nista-Piccolo, V.L.			05	04				09	09	
10	Sadi. R.S.			01	05	03			09	06	03
11	Balbino, H. F	01	01	01	03	01			07	05	02
12	Montagner, P.C			02	04			04	07	02	05
13	Oliveira, A.A. B			06					06	06	
14	Souza, A.J.				06				06	05	01
15	Santana, W.C.			01	04				05	04	01

Fonte: SEABRA, André Luís dos Santos. **Bases teóricas e conceituais da pedagogia do esporte**. Dissertação – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação – Pontifícia Universidade Católica, Goiânia, 2016, p.63

## **CAPÍTULO II**

### **PEDAGOGIA DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PERCEPÇÃO DESSA NOVA SUBÁREA PEDAGÓGICA PELA ÓTICA DOS DOCENTES DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO**

O capítulo a seguir vai detalhar quatro categorias de análise, aos quais foram pensadas para compreendermos de que forma a Pedagogia do Esporte agrega suportes metodológicos para a Educação Física Escolar na ótica dos professores atuantes da Rede Estadual de Educação.

A 1º categoria do capítulo em questão, vai dialogar acerca dos modelos focados nos gestos técnicos enquanto ferramenta pedagógica para o ensino do esporte nas aulas de Educação Física Escolar ou em atividades de formação de equipe representativa da unidade escolar em competições esportivas. Já a 2º categoria, buscou refletir sobre a Pedagogia do Esporte, enquanto ferramenta pedagógica para o ensino do esporte nas aulas de Educação Física Escolar e/ou em atividades de formação de equipes representativas da unidade escolar em competições. A 3º categoria desse estudo aprofundou nas possibilidades pedagógicas que as abordagens críticas (superadora e emancipatória) e tradicionais e a Pedagogia do Esporte conseguem se interligarem. A 4º e última categoria desse estudo, é a mais importante dessa análise, pois compreenderá a valorização dos entrevistados para a subárea da Pedagogia do Esporte. Os avanços e/ou retrocessos no ensino do esporte: A Pedagogia do Esporte versus Modelo Tecnista.

Se faz importante, antes de adentrar nas categorias, expor a realidade que encontramos ao prosseguirmos com as coletas de dados e como foi o contato com os docentes que participaram da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu com 3 professores de Educação Física distintos da Rede Estadual de Educação, em três Instituições de Ensino diferentes, ambas da Região de Campinas, em Goiânia. A 1º delas ocorreu no dia 11 de outubro de 2022, no Centro de Ensino em Período Integral Professor Pedro Gomes. A 2º ocorreu um mês após a primeira, no dia 11 de novembro de 2022, na Escola Estadual Professora Marinete Silva. E a última coleta, no dia 16 de novembro de 2022, no Colégio Estadual Assis Chateaubriand. Importante ressaltar, que o contato com os docentes ocorreu por meio digital, pelo WhatsApp. No entanto, os três entrevistados foram cordiais em seus contatos, se colocando em prontidão para ajudar com o

estudo, de forma que, os horários e dias para a entrevista fossem dialogados em concordância entre pesquisador e docente.

Outro fator importante para reflexão é que as três Instituições de Ensino têm propostas e faixas etárias diferentes. A 1º citada é uma Instituição, ao qual o ensino é de Período Integral, o que pode afetar a abordagem do docente para com seus alunos. Já a 2º, é uma Escola que, atende somente o Ensino Fundamental II, de forma que, a faixa etária dos alunos não se destoe tanto das demais. Não é o caso, da 3º Instituição de Ensino citada, pois a mesma atende Ensino Fundamental I e II, além do Ensino Médio, que também ocorre no turno noturno, onde encontramos discentes com responsabilidades domésticas e financeiras, em sua grande maioria.

Todavia, mesmo com todas as nuances envolvidas nesse processo, a pesquisa ocorreu com muita colaboração e cooperação, principalmente da parte dos docentes entrevistados, que cederam espaço e horário dentro de suas Instituições para nos atender.

## **2.1 O MODELO TECNICISTA ENQUANTO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR OU EM ATIVIDADES DE FORMAÇÃO DE EQUIPE REPRESENTATIVA DA UNIDADE ESCOLAR EM COMPETIÇÕES**

A 1º categoria do capítulo, fala sobre o modelo tecnicista enquanto uma ferramenta pedagógica para o ensino do esporte nas aulas de Educação Física Escolar ou em atividades de formação de equipe representativa da unidade escolar em competições esportivas.

O tecnicismo é notório desde a época do ensino esportivo tradicional brasileiro, englobando também, o contexto escolar. Durante a ditadura militar, o desporto no Brasil assume características deste período. Utilizada para atingir o interesse imediato e produzir indivíduos competentes para o mercado capitalista, essa tendência tem como premissa a eficiência, a rigidez dos conteúdos e a competitividade. Segundo Bracht (1999 p.73): “[...] há exemplos marcantes na história desse tipo de instrumentalização de formas culturais do movimentar-se, como, por exemplo, a ginástica: Jahn e Hitler na Alemanha, Mussolini na Itália e Getúlio Vargas e seu Estado Novo no Brasil.”

Esse contexto nacionalista, que foca sempre na reprodução de movimentos técnicos e na rigidez na relação professor-aluno, é prejudicial ao processo pedagógico, uma vez que, o aluno deve partir de uma premissa emancipatória, entendendo o objetivo das atividades traçadas

e gerando uma ação, a partir do seu conhecimento tático, não necessariamente tendo amplo domínio de seus gestos técnicos.

Dessa forma, a categoria abaixo busca compreender qual método (analítico, global ou misto) é mais adotado pelos discentes entrevistados e se há alguma restrição aos métodos existentes. Participaram deste estudo três docentes, no intuito de preservar as identidades dos professores, estes serão chamados pelos pseudônimos de PA, PB e PC.

**CATEGORIA 1 – O modelo tecnicista enquanto ferramenta pedagógica para o ensino do esporte nas aulas de educação física escolar ou e em atividades de formação de equipe representativa da unidade escolar em competições:**

1 – Ao ensinar conteúdo ESPORTE nas aulas de EDUCAÇÃO FÍSICA (disciplina) você adota qual método: global, analítico ou misto? Justifique sua escolha (s) por gentileza.

PA - Perspectivas de vivências – não vou parar a aula para corrigir movimentos – jogos – perspectiva global.

PB - Cita o interesse dos alunos do esporte e jogos interclasses para justificar adoção do método analítico para potencializar a participação dos estudantes.

PC – Global – justificando a partir de sua formação – e pensando na formação do estudante na escola.

2 – Entre os três métodos citados na questão anterior, existe algum que não pode ser aplicado nas aulas de Educação Física Escola? Justifique sua resposta por gentileza.

PA - Dependendo dos objetivos – conteúdo – de como ele quer trabalhar aquele conteúdo – e a prática pode implicar na necessidade da adoção de um dos métodos citados– fora deste contexto pedagógico não teria sentido (necessidade) adotar o método analítico.

PB – Não vê problemas na adoção de nenhum dos três métodos nas aulas de Educação Física.

PC – A partir da visão de mundo, de educação, educação física torna-se incoerente optar pelo método analítico.

3 – Em projetos de formação de equipes representativas da unidade escolar em eventos esportivos, qual (is) seria (m) o (s) método (s) mais adequado (s)? Justifique sua resposta por gentileza.

PA - Treinamento handebol – jogos estudantis – perspectiva mista (métodos: global e misto) – em qual momento do jogo ele utiliza determinado gesto técnico – entender a dinâmica – com dificuldades – adota o método parcial.

PB – O método mais adequado é analítico.

PC – Cita a participação da escola nos Jogos Estudantis – modalidade futsal – apesar com caráter competitivo (cita resultados da escola) – método global e método pendular de ensino (Jocimar Daólio)

Na questão 1, há uma coerência entre os docentes PA, PB e PC, de que o método global é o mais indicado, no entanto, em atividades de contextos esportivos e competitivos, como um

campeonato interclasse, realizado na escola, abre-se a oportunidade para que os outros métodos sejam englobados também. O docente PB, justifica seu embasamento no método global, pois em sua percepção, potencializa a participação de seus alunos.

Já na questão 2, não há um acordo nas respostas dos docentes entrevistados, uma vez que, o discente A, entende que, o método analítico, só tem sentido ser utilizado em prática de alguns conteúdos e sua aplicação, citou que numa situação de explicar a história da Educação Física, como o modelo higienista, faria sentido trazer os alunos para aquele período histórico, e que eles possam vivenciar, fora deste contexto, não. Já o docente PB, entende que, tal método, não precisa ser aplicado dentro de um contexto histórico, inclusive, não vê restrições em nenhum dos métodos citados. O docente PC, cita que, da forma ao qual ele enxerga o mundo, a educação e a educação física, não há sentido em operar pelo Método Analítico, pois faz alusão, a um período histórico, já superado e ultrapassado, em sua concepção.

Na última questão, novamente, não há uma concordância em relação aos métodos a serem utilizados. O docente A, relata sobre o treinamento do handebol para competição nos jogos estudantis, onde adota a perspectiva mista em sua forma de trabalho, compreendendo que mediante a dificuldade de compreensão, ela pode fazer regressões para métodos mais parciais. Uma questão interessante, é que o entrevistado dá indícios de utilizar perspectivas da Pedagogia do Esporte, como associar minijogos em sua metodologia, porém, demonstra certa insegurança e confusão ao falar desta perspectiva.

O docente PB, foi irrefutável em sua resposta, entendendo que, o método adequado para essa situação é o analítico. Já o docente PC, cita a participação de sua escola nos Jogos Estudantis, na modalidade do futsal, ao qual, a escola chegou à final da competição. O mesmo argumenta que, por mais que seja uma competição de caráter competitivo, os métodos utilizados pelo mesmo, foi o global e o método pendular de ensino, do professor Jocimar Daólio. Este modelo propõe uma estrutura pendular, que tem na sua base os princípios operacionais e na sua extremidade os gestos técnicos específicos de cada modalidade, passando pelas regras de ação. O modelo busca mostrar que, a base (princípios operacionais), vão realizar uma movimentação menor que as suas extremidades (gestos técnicos).

A priorização, em um primeiro momento, é na base, o que gera o processo de ensino-aprendizagem. A região medial do pêndulo, conta com as regras de ação, que segundo Bayer (1994), são os mecanismos de gestão necessários para a realização dos processos operacionais. A ênfase ainda não é dos gestos técnicos, e sim nas resoluções dos problemas que os jogos coletivos colocam em evidência aos seus praticantes, tanto de forma individual, quanto de

forma coletiva. Por fim, na extremidade, os gestos técnicos apresentam maior movimentação que os princípios operacionais, uma vez que o mesmo, por serem comuns nas modalidades esportivas coletivas, praticamente não se movem. Esses gestos técnicos, são mais variáveis, fazendo parte da estrutura do esporte coletivo, são enfatizados posteriormente, no processo pedagógico de ensino.

A 2º categoria deste estudo, buscou refletir sobre a Pedagogia do Esporte, enquanto ferramenta pedagógica para o ensino do esporte nas aulas de Educação Física Escolar e/ou em atividades de formação de equipes representativas da unidade escolar em competições.

## **2.2 A PEDAGOGIA DO ESPORTE ENQUANTO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E/OU EM ATIVIDADES DE FORMAÇÃO DE EQUIPE REPRESENTATIVA DA UNIDADE ESCOLAR EM COMPETIÇÕES**

Na categoria anterior, foi notório, que houve uma concordância entre os docentes PA, PB e PC, de que o método global, é o mais coeso para ensino do esporte em aulas de Educação Física Escolar. Entretanto, Pérez Gomez (1998, p.26) cita a escola como uma plataforma que provoque a reconstrução crítica do pensamento e da ação, estimulando e facilitando a participação dos alunos nas diferentes tarefas que se desenvolvem na aula. Nesse sentido, a pedagogia do esporte, segundo Sadi (2005) busca uma ressignificação do esporte e não sua simples “transformação didática”. Essa transformação didática citada, faz parte de uma articulação dialética que passa pelo fazer docente/discente.

### **CATEGORIA 2 – A Pedagogia do Esporte enquanto ferramenta pedagógica para o ensino do esporte nas aulas de educação física escolar ou e em atividades de formação de equipe representativa da unidade escolar em competições:**

1: Em relação a subárea da Educação Física definida como PEDAGOGIA DO ESPORTE, o que você consegue nos dizer sobre a mesma, conceito, principais autores, quais são os fins pedagógicos?

PA - Perspectiva de avançar em uma concepção de treinamento ... em que o ensino tecnicista não consegue desenvolver algumas competências, tem o seu momento de inclusão... destas competências e habilidades. Cita Alcides Scaglia.

PB – Demonstrou insegurança e não respondeu de forma concreta a questão.

PC – Cita que a sua formação enquanto professor foi concluída em 2009, e só teve contato com a Pedagogia do Esporte em 2014/2015, após mestrado, citou Bayer, Jocimar Daólio, Garganta, Renato Sampaio Sadi. Citou ao conceito do “Modelo Pendular de Ensino”.

2: Ao ensinar conteúdo ESPORTE nas aulas de EDUCAÇÃO FÍSICA (disciplina) você adota a metodologia inerentes a Pedagogia do Esporte? Justifique sua escolha (s) por gentileza.

PA - Depende do objetivo – cita a BNCC – competências (concepção de esporte saúde, alto rendimento, história e suas relações de uso do esporte), e nas vivências (fugir de filas).

PB – Com dificuldade e com alguma ajuda do pesquisador para organizar as ideias, acaba citando jogos como ferramenta metodológica – cita a inclusão – a ludicidade e o rompimento com ensino exclusivo da técnica esportiva.

PC – Sim, justifica a partir das abordagens crítica reflexiva da Educação Física, cita as dimensões conceitual, atitudinal, “corporal”, cita os temas da área, e faz alusão a totalidade do ensino, romper com as contradições. Entende que a Pedagogia do Esporte pode ser associada nesta perspectiva.

3: Em projetos de formação de equipes representativas da unidade escolar em eventos esportivos você adota a metodologia inerente a Pedagogia do Esporte? Justifique sua escolha (s) por gentileza.

PA - Sim, Visando a perspectivas de inclusão – cita incoerências pedagógicas presentes no esporte de alto rendimento que levam a exclusão.

PB – Questão não foi aplicada.

PC – Sim, cita o esporte da escola, e vincula concepção de sociedade que possui.

4: A rede ensino a qual a escola está vinculada, já ofereceu cursos, palestras que propiciassem aumentar o conhecimento sobre a subárea da PEDAGOGIA DO ESPORTE?

PA - O estado oferece.

PB – Estado tem vários cursos em diversas áreas.

PC – Sim, o estado oferece, cursos, palestras, online.

Na 1º questão, o docente PA, entende que a Pedagogia do Esporte busca superar alguns limites pedagógicos do método tecnicista, entretanto, não teve argumentos teóricos na organização de suas respostas. O docente PB, ao ser questionado, não consegue desenvolver uma resposta de forma concreta e clara, de forma ao qual, sua insegurança acerca da temática fica em evidência. Por fim, o docente PC, cita que em sua formação, o currículo não continha a temática, entretanto, após seu mestrado na Universidade Federal de Goiás (UFG), teve contato com Claude Bayer, Jocimar Daólio, Júlio Garganta e Renato Sampaio Sadi.

Na 2º questão, o docente PA, cita a BNCC como uma norteadora de seus objetivos, no entanto, ao analisar a mesma, a orientação curricular trata a Pedagogia do Esporte na superficialidade, apresentando somente as categorias de esporte, portanto, sem fundamentação teórica, assim, havendo uma contradição do docente ao pensar a Pedagogia do Esporte enquanto suporte metodológico para o ensino em suas aulas. O docente PB, cita jogos como ferramenta metodológica, no entanto, o mesmo não conseguiu organizar suas ideias sobre a subárea, de forma ao qual, é improvável que por mais que tenha conceitos da temática em sua metodologia,

haja domínio por parte do docente. O docente PC, por sua vez, justifica que a Pedagogia do Esporte pode se associar as abordagens críticas da Educação Física, de forma com que haja rompimento com o ensino parcial, havendo uma totalidade de ensino.

Na 3ª questão, o docente PA, cita perspectivas inclusivas, comenta sobre incoerências pedagógicas presentes nos esportes de alto rendimento que acabam sendo excludentes. No entanto, esperava-se que o docente justificasse o uso das propostas da Pedagogia do Esporte a partir dos processos táticos/técnicos, como a tomada de decisão, porém, sua resposta enfatiza os limites nos saberes relacionados a subárea, e também sobre as concepções de esporte do mesmo, haja vista que, o esporte de rendimento é focal e no meio escolar em hipótese alguma o esporte rendimento é trabalhado, e sim o esporte educação. O docente PC, por sua vez, cita a diferença do esporte na escola, para o esporte da escola. Argumenta que em sua concepção, é fundamental a diferenciação dos mesmos, uma vez que, o esporte ao ser ensinado na escola, sua manifestação é educativa, sendo assim, inclusiva.

A 4ª e última questão, mostra uma concordância entre os três docentes, em que a rede de ensino disponibiliza cursos para aumentar o conhecimento dos mesmos sobre a subárea. Entretanto, nenhum dos três aparenta ter realizado os cursos, pois não conseguiram desenvolver nenhum diálogo acerca dos conhecimentos provenientes dessas ferramentas que o Estado oferece. Uma pena, haja visto, as possibilidades pedagógicas que a subárea oferece e que vêm sendo demonstradas ao decorrer desse estudo.

A 3ª categoria deste estudo, busca fazer as relações possíveis existentes entre a Pedagogia do Esporte e as abordagens críticas e tradicionais da Educação Física Escolar.

### **2.3 AS RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE A PEDAGOGIA DO ESPORTE E AS ABORDAGENS CRÍTICAS E TRADICIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

A 3ª categoria desse estudo aprofundou nas possibilidades pedagógicas que as abordagens críticas (superadora e emancipatória) e tradicionais e a Pedagogia do Esporte conseguem se interligarem.

Segundo Sadi et al. (2004), o esporte escolar ainda é compreendido como base para o esporte de rendimento e limitado a crianças e adolescentes considerados *talentos esportivos*, a mudança mais importante pode ser aquela que une o jogo ao esporte. Ainda há, uma distância entre a prática do jogo e do esporte educacional, o que gera um ambiente escolar excludente e desigual no sentido de oportunidades de vivências esportivas.

**CATEGORIA 3 - As relações existentes entre a PEDAGOGIA DO ESPORTE e as abordagens críticas e tradicionais da Educação Física Escolar.**

1 – Enquanto professor de educação física, você entende que o ensino tradicional do esporte, com fins técnicos poderia utilizar a Pedagogia do Esporte como ferramenta metodológica? Justifique sua resposta.

PA - Tendências divergentes, sem pontos de encontros pedagógicos.

PB – Depende do professor, da metodologia do professor, cita as abordagens mais críticas justificando a partir da compreensão do porque está fazendo determinada técnica.

PC – Pode utilizar, mas teria uma contradição teórica metodológica. Inverter, o esporte determinando sobre a pedagogia, e não pedagogia determinando sobre o esporte, a Pedagogia sobre o esporte, pois o esporte é uma ferramenta social, historicamente construída, principalmente no contexto da modernidade, atende os fins capitalista, nesta situação seria a condição do ensino do esporte da escola.

2 – Abordagens Críticas da área (Superadora ou Emancipatória) apresentam aproximações didáticas, as quais dialogam com a proposta de ensino da Pedagogia do Esporte? Justifique sua resposta.

PA - Cita tendências pós crítica da Educação Física Escolar para associar ao uso metodológico da Pedagogia do Esporte, contextualiza com origem social dos alunos atendidos na rede escolar.

PB – Mescla as abordagens, acredita que é possível ocorrer a aproximação com a Pedagogia do Esporte – mas não justificou.

PC – Acredita que sim. Os autores da Pedagogia do Esporte beberam da água das abordagens críticas da educação física, as abordagens trouxeram apontamentos sobre o ensino do esporte, e a Pedagogia do Esporte optou por mergulhar no ensino do esporte.

3 – As orientações curriculares da rede de ensino a qual escola está inserida, ou mesmo a BNCC, se aproximam ou dialogam com os conceitos de ensino da PEDAGOGIA DO ESPORTE? Justifique sua resposta.

PA - A professora reconhece que a BNCC e sua característica de pluralidade na sua construção, deixa pontas soltas o que compromete o entendimento do documento. Há momentos que se aproxima ou se afasta.

PB – Sim, no entanto, entende que é insuficiente.

PC – A BNCC e as diretrizes curriculares chegam, mas não entram nas questões metodológicas, entendem currículo apenas como um rol de conteúdos, que não o conceito de conteúdos que tem, No entanto, a metodologia fica de acordo com a formação do professor, coerente com objetivos que ele propõe. E a partir deste ponto pode fazer uso da Pedagogia do Esporte.

Na 1º questão, o docente PA argumenta que não enxerga encontros pedagógicos entre a pedagogia do esporte e as abordagens tradicionais, confirmando o posicionamento de que os saberes são divergentes. O docente PB demonstra insegurança em sua resposta, entretanto, faz uma alusão a um dos conceitos basilares da Pedagogia do Esporte, Renato Sadi (2008) cita cinco princípios teóricos metodológicos da Pedagogia do Esporte, sendo eles: Compreensão –

Criatividade – Competitividade - Cooperação – Corresponsabilidade. O docente cita o 4º C, da compreensão, que é um processo complexo, que envolve aspectos cognitivos, e de interações sociais, implicando na busca por uma alternativa possível mediante a motivação para iniciar. O docente PC, por sua vez, cita contradições em associar as duas possibilidades, colocando o esporte como uma ferramenta social, construída historicamente.

Na 2º questão, há um consenso entre os três docentes de que há possibilidades de diálogo entre as abordagens críticas da Área com a Pedagogia do Esporte. O docente PC, traz uma reflexão importante para nós, onde o mesmo dialoga sobre como os autores que compartilham seus saberes sobre a Pedagogia do Esporte, em algum momento, “beberam da água” das abordagens tradicionais da Educação Física, de forma que as tradicionais trouxeram sim, apontamentos sobre o ensino do esporte.

Na 3º questão, o docente PA, cita que a BNCC é muito plural em sua construção, deixando lacunas que comprometem o entendimento do documento. Possivelmente, por não compreender os limites de saberes relacionados a subárea da Pedagogia do Esporte, o docente não demonstra reconhecer o que há da Pedagogia do Esporte na pluralidade que o mesmo cita. Já os docentes PB e PC, concordam haver citações, porém, não suficientes para essa conclusão. O docente PC coloca o currículo ao qual o professor se forma como ponto fundamental a adesão ou não da subárea. É um ponto crucial para reflexão, uma vez que, não há uma concordância nos currículos das Universidades em relação a Pedagogia do Esporte. Dessa forma, o docente acaba tendo que buscar referências fora da universidade, por conta própria.

A 4º e última categoria desse estudo, é a mais importante dessa análise, pois compreenderá a valorização dos entrevistados para a subárea da Pedagogia do Esporte. Os avanços e/ou retrocessos no ensino do esporte: A Pedagogia do Esporte versus Modelo Tecnista.

#### **2.4 AVANÇOS E/OU RETROCESSOS NO ENSINO DO ESPORTE: A PEDAGOGIA DO ESPORTE VERSUS MODELO TECNISTA.**

A 4º categoria desse estudo, como dito anteriormente, buscará compreender qual a visão dos professores com o paradigma atual, e como os mesmos, entendem a Pedagogia do Esporte como caminho metodológico para ensino esportivo escolar.

**CATEGORIA 4 – Avanços e ou retrocessos no ensino do esporte: PEDAGOGIA DO ESPORTE versus MODELO TECNICISTA.**

1- O esporte enquanto conteúdo da Educação Física Escolar, qual seria o caminho metodológico mais adequado para seu ensino? PEDAGOGIA DO ESPORTE ou Métodos Tecnicistas?

PA- Se aproxima mais com a Pedagogia do Esporte, cita as Abordagens Pós Críticas, citando os alunos e o entendimento dele como sujeito e justifica o papel da disciplina neste sentido, faz referência a Pedagogia do Esporte no sentido de ampliar o espectro de aprendizagem.

PB – Pedagogia do Esporte – principalmente na escola.

PC – A partir desta perspectiva de confronto ... uma ou outra... o professor opta pela Pedagogia do Esporte está mais adequada as concepções de sociedade, educação, educação física... reconhece que ela é perfeita (autossuficiente). 1º superando o paradigma do esporte como conteúdo hegemônico, 2º Potencializar a formação ampliada do sujeito, crítica, dimensões: atitudinal, histórica. Cita Bayer, sobre o devido lugar do ensino da técnica no esporte.

2 – Você se sente mais confortável para aplicar qual caminho pedagógico em suas atividades de ensino do esporte? PEDAGOGIA DO ESPORTE ou Métodos Tecnicistas?

PA - A Pedagogia do Esporte a deixa mais confortável. Tem mais sentido para a formação dos alunos, e esta é mais coerente com a formação da professora.

PB – A Pedagogia do Esporte – reconhece que o ensino exclusivo das técnicas só tem sentido no uso destas na participação dos alunos em eventos esportivos.

PC – Mais confortável com a Pedagogia do Esporte.

3 – Na concretude do chão da escola, olhando para o perfil dos alunos e dos docentes, condições materiais e pedagógicas, qual metodologia de ensino do esporte está mais adequada para atual realidade? PEDAGOGIA DO ESPORTE ou Métodos Tecnicistas?

PA - Citando por estar em um modelo de escola CEPI (Colégio Estadual de Período Integral) – conceito de pedagogia da presença – conceito de educação integral – são estudos e concepções que se aproximam da Pedagogia do Esporte.

PB – Com certeza com a Pedagogia do Esporte, reconhece que a escola tem materiais pedagógicos suficientes para o ensino do esporte, já não se pode dizer o mesmo em relação aos outros conteúdos (temas da educação física escolar).

PC – Os estudantes ao chegar na escola, tem perspectiva de aprendizagem técnica, influenciados pelos meios de comunicação, EF deve apresentar os diferentes fins dos esportes em diferentes espaços, se fins são diferentes, os métodos têm que ser diferentes no meio escolar. E aí Pedagogia do Esporte se mostra mais adequada.

Na 1º questão, todos os docentes ao serem indagados, optam pela Pedagogia do Esporte, o docente PA traz uma reflexão acreditando na possibilidade de ampliar a aprendizagem por meio da subárea. O docente PC, por sua vez, coloca a Pedagogia do Esporte como metodologia autossuficiente, pois acredita que ela tira o esporte como conteúdo hegemônico do ambiente

escolar, e potencializa a formação ampliada e reflexiva dos discentes. Uma reflexão importante feita pelo último docente, é acerca do esporte colocado em seu devido lugar, não havendo priorização do mesmo. Todos os elementos da cultura corporal (jogos, dança, ginástica, lutas) também são importantíssimos num contexto de Educação Física Escolar, de forma ao qual, os professores não podem omitir essas experiências necessárias para a formação do sujeito. Nesse contexto, entende-se que a Pedagogia do Esporte, não nega a técnica, somente a coloca com o grau de prioridade que a mesma merece no processo formativo.

Na 2º questão, novamente há uma concordância entre os docentes sobre a confortabilidade que cada um sente em relação ao utilizar a Pedagogia do Esporte como caminho metodológico. Acreditam que para a formação dos seus alunos é a que entrega mais elementos que sejam satisfatórios para os objetivos traçados pelos mesmos. Para nós, é uma afirmação de suma importância, uma vez que, os métodos tecnicistas se comprovam ao longo desse estudo, ineficientes para os objetivos de um ensino ampliado, reflexivo e escolar.

A 3º e última questão dessa categoria, dá aos docentes, a possibilidade de refletir acerca da realidade que eles estão envolvidos em suas instituições de ensino. O docente PA, atua em um CEPI (Colégio de período integral), e acredita muito na Pedagogia da presença, que para Costa (2001, p.37), a presença educativa deve ser vivenciada para reumanizar os relacionamentos humanos, não somente dentro do ambiente de aprendizagem, mas também no ambiente de trabalho. O docente, compreende que, o caráter humanístico deve ser valorizado, e entende que, a Pedagogia do Esporte o dá subsídios suficientes para buscar esses objetivos. O docente PB evidencia mais os recursos materiais que a escola o oferece, compreendendo que sua metodologia passa muito pelas possibilidades materiais que contém em suas mãos. Por fim, o docente PC, traz a visão de seus alunos, contextualizando com a influência da mídia e de suas próprias vontades de experienciar os esportes numa abordagem técnica. No entanto, cabe ao docente destrinchar para seus alunos, que a Educação Física tem diferentes fins para o esporte, tratando de métodos específicos para cada possibilidade. No meio escolar, o docente PC compreende a subárea como a adequada para seu tratamento pedagógico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos ao final deste estudo, nos perguntamos: o que podemos concluir com a realização do mesmo? Para respondermos essa questão, iremos nos nortear por meio da questão que nos trouxe até aqui. O trato do esporte está pedagogicamente estruturado? Ou seja, é possível pensar a P.E. enquanto suporte pedagógico para os professores no âmbito escolar, que atuam a partir destas concepções ou até mesmo seguindo as determinações da BNCC?

Dessa forma, se analisarmos as definições e diferenças das abordagens críticas e tradicionais para a Pedagogia do Esporte, podemos concluir, que o esporte em meio escolar, ainda é compreendido, principalmente pelos discentes, como base para o esporte de alto rendimento e limitado somente para crianças e adolescentes considerados *talentos esportivos*. Todavia, precisamos assumir o conceito de pedagogia indissociável da palavra ensinar, sendo necessário compreendermos que, ensinar não é, e nunca será, uma tarefa fácil e desprovida de responsabilidades para com o aluno. Ao ensinar tem-se o compromisso de formação, formação ampla do sujeito, desenvolvendo sua criticidade, sua autonomia, sua liberdade de expressão e sua capacidade de reflexão. A aula deve permitir a troca, a interação, sujeito-meio-esporte. Nas palavras de Paulo Freire: “... o respeito devido à dignidade do educando não me permite subestimar, pior ainda, zombar do saber que ele traz consigo para a escola” (Freire, 1996, p. 71).

Carregar o aluno apenas de conhecimentos técnicos, como o modelo tecnicista prega e defende, é uma forma de **ensino bancário** (uma analogia de Paulo Freire para os métodos que se justificam na transmissão de conhecimento aos alunos passivos), só que aplicado no meio esportivo, pois está somente capacitando e treinando o discente, em suas valências motoras, de forma que, desvaloriza e não permite o aluno de desenvolver e assumir uma capacidade crítica sobre o conteúdo ensinado. Vimos nesse estudo, como há uma concordância dos docentes entrevistados acerca dos benefícios dessa subárea, que foram citados ao decorrer desse trabalho. No entanto, é possível verificar que os docentes entrevistados, não se aprofundaram na temática da forma que a mesma deveria ser valorizada, considerando as possibilidades metodológicas que a mesma oferece.

A pedagogia do Esporte, assume, que além do aprendizado de jogo em si, os fundamentos de seu contexto, a aquisição de condutas motoras, o entendimento do esporte como um fenômeno cultural, além de valores éticos, sociais e morais, também deve ser

valorizado. Dessa forma, o discente, é colocado como um agente transformador, podendo decidir qual caminho do esporte o mesmo deseja seguir: o esporte como profissão (alto rendimento) ou lazer (participação).

Por fim, concluímos que, a Pedagogia do Esporte, ainda tem um caminho árduo a ser traçado, uma vez que, há conceitos já enraizados sobre o esporte escolar, tanto dos alunos, quanto dos professores. Se faz necessário, quebrar esse paradigma mecanicista, instigando o educando a aprender esportes, por meio de uma pedagogia que seja desafiante, que possibilite uma busca constante de superar-se sempre, devendo trazer consequências imediatas para sua vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cadernos xCedes, ano XIX, nº 48, agosto, 1999.

BRASIL, **Dimensões pedagógicas do esporte** / Comissão de Especialistas de Educação Física [do Ministério do Esporte]. – Brasília: Universidade de Brasília/CEAD, 2004.

CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. **O tempo e o lugar de uma didática da educação física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 28, n. 2, p. 21-37, 2007.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **A Presença Educativa**. Modus Faciendi, 2ª edição, Belo Horizonte, 2001.

DAOLIO, J. **Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos — modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer**. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, out. 2002

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALATTI, L. R.; BETTEGA, O. B.; PAES, R. R.; REVERDITO, R. S.; SEOANE, A. M.; SCAGLIA, A. J. **O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 20, n. 3, 2017.

GIL, Antônio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

JANUÁRIO, Paulo Clepard Silva; OLIVEIRA, André Luís de; GARCIA, Alessandro Barreta. **Tendência tecnicista como continuidade da tendência tradicional na Educação Física brasileira**. EFDeportes.Com. Buenos Aires, v. 17, n. 117, abr. 2012

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência**. In: PÉREZ GÓMEZ, A. I.; SACRISTÁN, J. G. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. cap. 1, p. 13-26.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. **Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.2, p.283-300, abr./jun. 2012.

SADI, Renato Sampaio. **Pedagogia do esporte: descobrindo novos caminhos**. Renato Sampaio Sadi. Ilustrações Rildo Farias de Souza – 1º ed. – São Paulo: Ícone, 2010.

SADI, Renato et al. **Pedagogia do esporte: Esporte Escolar**. Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2004

SANTOS, Maria de Fátima. **Pedagogia da presença**: uma estratégia para o sucesso escolar. Universidade Federal da Paraíba, 2016.

SEABRA, André Luís dos Santos. **Bases teóricas e conceituais da pedagogia do esporte**. Dissertação – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação – Pontifícia Universidade Católica, Goiânia, 2016

SOARES, Carmen Lucia. **Educação física: raízes europeias e Brasil** - 3. ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2004

TEOLDO, I.; GRECO, P.J.; MESQUITA, I.; GRAÇA, A.; GARGANTA, J. **O Teaching Games for Understanding (TGfU) como modelo de ensino dos jogos desportivos coletivos**. Revista Palestra, v. 10, p. 69-77, 2010



## ANEXO 2

### **PERFIL DO ENTREVISTADO – PROFESSOR**

Idade_____ Gênero_____ Formação_____ Ano de Formação_____
IES Formadora_____ Pós-Graduação_____
Atua como professor desde_____, atua nesta instituição desde_____

Você está participando como fonte de coleta de dados do trabalho monográfico intitulado **PEDAGOGIA DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PERCEPÇÃO DESSA NOVA SUBÁREA PEDAGÓGICA PELA ÓTICA DOS DOCENTES DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO**, de autoria do discente MATHEUS OLIVEIRA DE PAULA o estudo tem o seguinte objetivo geral: compreender de que forma a Pedagogia do Esporte agrega suportes metodológicos para a Educação Física Escolar na ótica dos professores atuantes da Rede Estadual de Educação.

#### **CATEGORIA 1 – O modelo tecnicista enquanto ferramenta pedagógica para o ensino do esporte nas aulas de educação física escolar ou e em atividades de formação de equipe representativas da unidade escolar em competições:**

- 1 – Ao ensinar conteúdo ESPORTE nas aulas de EDUCAÇÃO FÍSICA (disciplina) você adota qual método: global, analítico ou misto? Justifique sua escolha (s) por gentileza.
- 2 – Entre os três métodos citados na questão anterior, existe algum que não pode ser aplicado nas aulas de Educação Física Escola? Justifique sua resposta por gentileza.
- 3 – Em projetos de formação de equipes representativas da unidade escolar em eventos esportivos, qual (is) seria (m) o (s) método (s) mais adequado (s)? Justifique sua resposta por gentileza.

#### **CATEGORIA 2 – A Pedagogia do Esporte enquanto ferramenta pedagógica para o ensino do esporte nas aulas de educação física escolar ou e em atividades de formação de equipe representativas da unidade escolar em competições:**

- 1: Em relação a subárea da Educação Física definida como PEDAGOGIA DO ESPORTE, o que você consegue nos dizer sobre a mesma, conceito, principais autores, quais são os fins pedagógicos?
- 2: Ao ensinar conteúdo ESPORTE nas aulas de EDUCAÇÃO FÍSICA (disciplina) você adota a metodologia inerentes a Pedagogia do Esporte? Justifique sua escolha (s) por gentileza.
- 3: Em projetos de formação de equipes representativas da unidade escolar em eventos esportivos você adota a metodologia inerente a Pedagogia do Esporte? Justifique sua escolha (s) por gentileza.

4: A rede ensino a qual a escola está vinculada, já ofereceu cursos, palestras que propiciassem aumentar o conhecimento sobre a subárea da PEDAGOGIA DO ESPORTE?

**CATEGORIA 3 - As relações existentes entre a PEDAGOGIA DO ESPORTE e as abordagens críticas e tradicionais da Educação Física Escolar.**

1 – Enquanto professor de educação física, você entende que o ensino tradicional do esporte, com fins técnicos poderia utilizar a Pedagogia do Esporte como ferramenta metodológica? Justifique sua resposta.

2 – Abordagens Críticas da área (Superadora ou Emancipatória) apresentam aproximações didáticas, as quais dialogam com a proposta de ensino da Pedagogia do Esporte? Justifique sua resposta.

3 – As orientações curriculares da rede de ensino a qual escola está inserida, ou mesmo a BNCC, se aproximam ou dialogam com os conceitos de ensino da PEDAGOGIA DO ESPORTE? Justifique sua resposta

**CATEGORIA 4 – Avanços e ou retrocessos no ensino do esporte: PEDAGOGIA DO ESPORTE versus MODELO TECNICISTA.**

1- O esporte enquanto conteúdo da Educação Física Escolar, qual seria o caminho metodológico mais adequado para seu ensino? PEDAGOGIA DO ESPORTE ou Métodos Tecnicistas?

2 – Você se sente mais confortável para aplicar qual caminho pedagógico em suas atividades de ensino do esporte? PEDAGOGIA DO ESPORTE ou Métodos Tecnicistas?

3 – Na concretude do chão da escola, olhando para o perfil dos alunos e dos docentes, condições materiais e pedagógicas, qual metodologia de ensino do esporte está mais adequada para atual realidade? PEDAGOGIA DO ESPORTE ou Métodos Tecnicistas?

**OBRIGADO POR PARTICIPAR!**